



## ATIVIDADES A DISTÂNCIA

**Área do conhecimento:** HISTÓRIA - **Turma:** 8º ano

**Professor:** Manoel Messias Oliveira dos Santos

**Datas das atividades:** de 03 a 14 de maio de 2021.

**Obs.:** Explicações, orientações e esclarecimentos de dúvidas estão ocorrendo via Google Meet e WhatsApp.

**Texto** para os dias de 03 a 07 de maio de 2021:

### A França antes da revolução

Até o governo de Luís XVI (1774-1792), a sociedade francesa dividia-se em três estados: clero (Primeiro Estado), nobre (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado). Os dois primeiros estados gozavam de privilégios como isenção de impostos e direito de cobrar taxas feudais. O rei vivia cercado por uma nobreza cortesã que morava no palácio real e recebia pensão do Estado. O povo, chamado genericamente de *Terceiro Estado*, era constituído por várias camadas sociais. A grande maioria vivia na área rural: eram pequenos proprietários ou lavradores sem terras sujeitos à servidão. A população urbana, formada por trabalhadores pobres, artesãos, lojistas e uma multidão de desempregados, vivia em grande dificuldade. Era apelidada de *sans-culottes* ("sem culotes"), porque os homens não usavam os calções curtos da moda aristocrática. A burguesia, também incluída no Terceiro Estado, compunha-se da alta burguesia (banqueiros, industriais e grandes comerciantes) e da baixa burguesia (pequenos comerciantes, profissionais liberais e donos de oficinas artesanal). Apesar de ser uma camada social pequena (cerca de 2% da população), era a mais rica e sobre a qual recaía a maior parte dos impostos, que sustentavam o rei e a nobreza.

A monarquia absolutista francesa gastava muito para manter a corte e seu luxo. O Estado possuía uma grande dívida, que aumentara ainda mais com a participação na luta pela independência dos Estados Unidos. As más colheitas de 1787-1789 causaram falta de alimentos e elevação dos preços, tornando a crise insuportável para o povo. Em todo o país ocorriam assaltos e saques. Luís XVI convocou representantes dos três estados para, juntos, encontrarem soluções para a crise financeira. Em maio de 1789, reuniram-se na Assembleia dos Estados Gerais. A primeira discussão foi tumultuada: os deputados do Terceiro Estado discordaram do sistema de votação de um voto para cada estado e exigiram voto por cabeça. Com isso, teriam chance de vencer e fazer valer seus interesses. O rei e os deputados da nobreza e do clero recusaram a proposta. Diante disso, em junho de 1789, os representantes do Terceiro Estado reuniram-se à parte e se proclamaram Assembleia Nacional Constituinte, juraram não se separar enquanto não tivessem aprovado uma Constituição. A situação começava a fugir do controle do rei.

DOMINGUES, Joelza E. História em Documento: imagem e texto. 8º ano. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2012, p. 50.

**Atividade 1** para os dias de 03 a 07 de maio de 2021:

- 1) Como estava dividido a sociedade francesa antes da revolução?
- 2) Quem pagava imposto e quem não pagava na França?
- 3) Quais camadas sociais faziam parte do Terceiro Estado?
- 4) Qual era a condição econômica da França no final do século XIX?
- 5) Que atitude tomou Luís XVI diante da crise financeira?

## **Atividade 2** para os dias de 10 a 14 de maio de 2021:

Leia o documento a seguir para responder as perguntas de 1 a 4:

“Nós, habitantes da paróquia de Longey abaixo-assinados, tendo-nos reunido em virtude das ordens do Rei, resolvemos o que se segue:

Pedimos que todos os privilégios sejam abolidos. Declaramos que, se alguém merece ter privilégio e gozar de isenções, são os habitantes do campo, pois são os mais úteis ao Estado, porque com seu trabalho o fazem viver. Que até hoje foram quase os únicos a pagar os exorbitantes impostos de que esta província está carregada; que os campos estão arruinados e os lavradores impossibilitados de manter e criar suas famílias (...). Desejamos que os deputados dos Estados Gerais sejam recrutados na classe do Terceiro Estado e não nas classes do clero e da nobreza (...).”

Caderno do Terceiro Estado da paróquia de Lingey, 6 de maio de 1789. MATTOSO, Kátia M. de Queirós. Textos e documentos para o estudo da História Contemporânea (1789-1963). São Paulo: Hucitec/Edusp, 1977. P.2-3. Apud: DOMINGUES, Joelza E. História em Documento: imagem e texto. 8º ano. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2012, p. 51.

- 1) Quem são os autores desse documento?
- 2) A quem se dirige?
- 3) O que reivindica?
- 4) Que críticas faz ao Antigo Regime?

---

### **BIBLIOGRAFIA:**

DOMINGUES, Joelza E. História em Documento: imagem e texto. 8º ano. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2012.